



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO: JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA ACADÊMICA
PROFESSOR ORIENTADOR: LUIZ CLÁUDIO FERREIRA

RÁDIO RURAL – ONDAS POR ENTRE FLORESTAS

Um estudo sobre o programa que, transmitido de Brasília e ouvido em diversas cidades amazônicas, fazia a diferença para milhares de pessoas, mas saiu do ar.

TARCIANE GARCIA DA ROCHA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO
MATRÍCULA N° 2012048-6

Brasília/DF, maio de 2006

TARCIANE GARCIA DA ROCHA

RÁDIO RURAL – ONDAS POR ENTRE FLORESTAS

Um estudo sobre o programa que, transmitido de Brasília e ouvido em diversas cidades amazônicas, fazia a diferença para milhares de pessoas, mas saiu do ar.

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS do Centro Universitário De Brasília – UNICEUB, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo.

Professor Orientador: Luiz Cláudio Ferreira

Brasília / DF, maio de 2006

DEDICATÓRIA

A Deus acima de tudo.

A minha mãe Cândida Garcia, uma pessoa maravilhosa que sempre admirei muito. Pelo seu carinho, incentivo, ensinamento, e por todos os momentos em que passamos juntas nesses 24 anos de minha existência. Ao meu pai Tarcísio José da Rocha, que me ensinou a viver com dignidade e por ter me ajudado a realizar um dos meus sonhos. A meus irmãos por fazerem parte de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda a minha família pelo apoio.

A meu namorado Rodrigo Salomão, pela paciência, pela dedicação e pelo seu amor.

Aos amigos do trabalho pela força, e pelo incentivo.

Agradeço ao orientador, professor Luiz Cláudio Ferreira, por me incentivar e acreditar na realização deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
-------------------------	----

1 - CAPÍTULO I: Quem falava e porque se emudeceu ?

1.1 Como era o programa Rádio Rural.....	13
1.2 Estrutura do programa	15
1.3 Seus objetivos e sua função.....	17

2- CAPÍTULO II: A quem se destinava

2.1 A que público atingia?.....	21
2.2 Cartas de ouvintes do programa Rádio Rural.....	23
2.3) Rádio mais próximo de si.....	25

3- CAPÍTULO III: Encerramento do programa Rádio Rural

3.1 Por que fechou?.....	27
--------------------------	----

4- CAPÍTULO IV: Nascimento do novo programa Nossa Terra

4.1 Como renasceu?.....	31
4.2 Quadros do programa “Nossa Terra”.....	32

CONCLUSÃO	36
------------------------	----

ANEXOS

- 1 – Cartas
- 2 – Ofícios de comunicação entre a Radiobrás e o Ministério da Agricultura
- 3- Imagens de trabalhadores rurais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
---	----

Resumo

TV digital, internet, meios e novas tecnologias de informação. Não, não é desse "mundo novo" que trata este trabalho. Aborda a realidade de um Brasil gigante onde o rádio tem a força que transforma. O que este estudo analisa, especificamente, é o programa "Rádio Rural", que era transmitido de Brasília para milhares de ouvintes na Amazônia.

O desafio que se impõe no tempo presente, ao qual este trabalho se dedica, é conhecer a identidade do programa extinto.

Neste trabalho, será focada a atenção no programa que mudou para sempre a vida de quem mora em dezenas de cidades afastadas dos grandes centros e dos holofotes da mídia. Será estudada desde a trajetória de início, meio e fim do programa "Rádio Rural", até a continuação de seu trabalho numa nova grade de programação, com o Programa "Nossa Terra" colocado ao ar pela Radiobrás desde 2005.

O trabalho aponta também que é possível seguir a identidade de uma programação de rádio extinta, para conseqüente recriação de um programa, sendo identificada a confirmação na debandada de ouvintes.

Introdução

Um som ecoa mais alto do que o chiado. Fruto de uma onda invisível, esse som sai de uma caixa que ainda muda muito a vida de brasileiros. Principalmente daqueles que vivem em regiões distantes das áreas urbanas. O som ecoa quase como um grito para os que precisam ter para sobreviver, dos que necessitam da ajuda para acreditar em suas tarefas diárias e resolver muitos de seus problemas. Partindo-se do princípio do senso comum que nem sempre somos o que queremos ser, mas somos o que podemos ter, a comunicação pelas ondas do rádio é um grito incomum.

Para muitos brasileiros, esse veículo de comunicação único que não teve sua importância reduzida mesmo com os novos adventos da mídia alternativa, se torna como um verdadeiro companheiro de muitas pessoas, seja nas tarefas diárias, seja para a solução dos mais sérios problemas. Neste trabalho, será focada a atenção num programa em especial, a “Rádio Rural”, que mudou para sempre a vida de quem mora em dezenas de cidades da Amazônia brasileira.

“È com imensa alegria e amor que escrevo para vocês. Sou Presidente da Associação Feminina da Gleba Piau e gostaria de passar algumas coisas para os idosos daqui... manda para mim a cartilha do trabalhador rural aqui em Nova Xavantina nós somos muito esquecidos. Não abusando da boa vontade de vocês, gostaria de fazer plantio de pimenta para tempero, você me ajuda me ensinar a plantar? E aonde eu acho a semente?”

Maria Auxiliadora, ouvinte da Rádio Rural, residente na Fazenda Estrela Guia, em carta enviada em setembro de 2004.

A ajuda de que necessitam pessoas como a senhora Maria Auxiliadora vem através do rádio, que desperta o pequeno produtor para novas tecnologias que podem ajudá-lo na sua sobrevivência. O principal meio de contato com os pequenos agricultores é o rádio, em razão da inegável realidade do nosso país: distâncias continentais, dificuldades de acesso a outros meios de comunicação e estradas que passam grande parte do ano intrafegáveis para se chegar até as zonas rurais.

Nos dias atuais, o rádio, ainda é a principal fonte de informação e entretenimento em algumas regiões do Brasil, como na Amazônia Legal, região que corresponde a 52% do território brasileiro. Essa região compreende os Estados do Amazonas, Amapá, Acre, Pará, Rondônia, Roraima, o Oeste do Maranhão, Tocantins e Mato Grosso.

Ao constatar que ter bom acesso à informação contribui para o trabalho de capacitação dos grupos de agricultores, a autora deste trabalho encontrou a necessidade de desenvolver o presente estudo, apontando a importância da divulgação da informação agrícola gerada aos agricultores e suas famílias, e como o veículo realiza os serviços de cidadania, orientando e incentivando os ouvintes em suas tarefas diárias de produção.

Conforme ressalta o jornalista Eduardo Meditsch, a rádio informativa revoluciona a idéia da reportagem com as transmissões ao vivo. Aprofunda e contrapõe idéias e opiniões com facilidade e orienta as massas urbanas como um “cão de um ego”. *“Põe em contato os mais remotos sítios do interior e concede espaço para o receptor se manifestar como nenhum outro meio”*. (1999:21)

Este estudo intenciona demonstrar a importância da informação como conteúdo das notícias transmitidas no Programa “Rádio Rural”, veiculado à Rádio Nacional da Amazônia – OC, por serviços prestados pela Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo – SARC e Coordenação Geral de Informação Documental Agrícola – CENAGRI, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, destacando a forma de produção de conhecimento sobre a realidade, na tentativa de elevar a qualidade de vida, aprimorando o nível cultural do homem do campo.

O objetivo é destacar a importância que o programa “Rádio Rural” desenvolveu, levando informações das entidades públicas que se dedicam à assistência social, aos moradores das áreas rurais, ribeirinhas e fronteiriças, utilizando-se de uma linguagem (clara e simples), apropriada à realidade regional, onde outros veículos de comunicação têm dificuldades de acesso.

Levando-se em consideração de que o rádio, um poderoso instrumento de divulgação, foi considerado adequado e eficiente para desenvolver espírito comunitário no meio social, para alcançar uma grande massa da população.

O programa era diário e dirigido aos agricultores da Amazônia Legal, transmitido pela Rádio Nacional da Amazônia em Ondas Curtas nas frequências de (49 M) 6.180 Khz – 25 M (11.780 Khz), diariamente de 20h às 21h. Continha informações de que os agricultores necessitavam para realizar suas tarefas diárias e resolver muitos de seus problemas cotidianos.

“É um serviço quase sempre gratuito, que não toma tempo nem monopoliza a atenção do público. E é assim, mesmo sem palavra escrita e sem imagens, suportes que, para muitos, parecem esgotar todo o mundo da informação de

nosso tempo. Por isso, requer uma nova conceptualização que dê conta de sua amplitude e especialidade” Meditsch (1999:21).

Esse tema foi escolhido para mostrar as razões as quais levaram os cidadãos a sintonizar o programa “Rádio Rural”, destacando o conteúdo das notícias que vinham sendo divulgadas por este programa, transmitido na Radiobrás (uma empresa pública, veiculada à Secretaria de estado de Comunicação do Governo) de segunda à sexta-feira, por intermédio dos serviços do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA.

O trabalho mostra a atuação desse programa no exercício da informação à sociedade e da melhoria da qualidade de vida dos povos da Amazônia, apontando a importância de seu estudo.

A idéia de elaborar um programa de rádio ligado ao Ministério da Agricultura e voltado a Amazônia Legal, partiu da necessidade de se colocar à disposição da sociedade todo o potencial de informação armazenado no CENAGRI tendo como finalidade de instruir, informar, visando atingir uma parcela da população rural brasileira, que necessitava de informações regulares e atuais.

Estima-se que vivem hoje na Amazônia cerca de 21 milhões de brasileiros, que apesar da riqueza e da grandiosidade da região, constituem uma população com significativa parcela excluída das condições mínimas de bem-estar econômico e social.

O programa nasceu com o propósito, sobretudo, de informar adequadamente o homem do campo sobre as políticas desenvolvidas para o setor, programas, linhas de crédito governamentais, sensibilização para adoção de novos métodos e técnicos agropecuários.

Durante nove anos o programa alcançou seu objetivo no sentido de bem informar os agricultores e suas famílias, mas atualmente o projeto do programa “Rádio Rural” não faz mais parte da realidade dos pequenos produtores. A programação foi desativada no ano de 2004 por razões diversas, entre elas, não foi considerado o interesse dos ouvintes.

O estudo faz parte de uma tentativa de demonstrar o real intuito do programa, que fornecia informações agrícolas através da Coordenação Geral da Informação Documental Agrícola - CENAGRI, onde por sua vez, tem como objetivo principal, além da preservação da memória agrícola do Brasil, contribuir para o desenvolvimento da agricultura brasileira através da identificação, processamento e promoção do uso da informação e áreas afins.

Para melhor compreensão do trabalho realizado, é preciso que se entenda um pouco melhor o papel de certos indivíduos comprometidos em produzir informações impressas

voltado ao público agrícola, sendo visto como algo essencial. Não basta apenas jogar palavras ao ar, é preciso que se tenha o retorno dos ouvintes.

Um ideário de inclusão

Para que se possa destacar o diferencial do programa “Rádio Rural” é preciso que se entenda a participação ativa da política de edição de publicações do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA. Uma instituição como essa precisa contar com pessoas criativas que são capazes de acreditar na importância do produto final durante os estágios tediosos de produção.

O primeiro Ministro do Ministério da Agricultura, Cândido Rodrigues, em agosto de 1909, já salientava a necessidade de organização de um Departamento que reunisse os serviços de informação, publicidade e propaganda. Em novembro de 1909, criou a Seção de Publicações e Biblioteca que tinha como finalidade a impressão e a distribuição sistemática das publicações do Ministério da Agricultura., destinadas à propaganda agrícola e à divulgação de informações e conhecimentos úteis a lavoura, a indústria e ao comércio.

Em 1938, surge o Serviço de Informações Agrícolas - SIA, inicialmente chamado Serviço de Publicidade Agrícola. Em 1939, foi criada a Biblioteca Central do Ministério da Agricultura, gerenciada pelo SIA, que como órgão editor do Ministério, desenvolve intensa atividade na publicação de livros, folhetos e periódicos.

Foi então instituída a Rede Nacional de Divulgação Agrícola, sob comando do SIA e integrada por todos os órgãos e autarquias econômicas, interessadas na valorização dos produtores rurais. Data de 1946 o primeiro ensaio do SIA no setor de radiodifusão rural, foi quando lançou o programa “Hora do Ministério da Agricultura” através da Rádio Tamoio, no Rio de Janeiro.

Começa então no Brasil a utilização do rádio como meio de divulgação para estabelecer contatos com os produtores rurais. Um programa de rádio ligado ao Departamento Extensão Rural do Ministério da Agricultura foi estruturado. Através de uma parceria, foi possível fazer parte do projeto do programa “Extensão Rural”.

Durante oito anos e com a transferência da área de Extensão Rural para o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o programa passou a fazer parte da estrutura CENAGRI, sendo chamado de Programa “Rádio Rural”, onde por sua vez durou cerca de um ano.

Ressalta-se a importância do trabalho desenvolvido pela CENAGRI - Coordenação Geral de Informação Documental Agrícola que tem como objetivo principal, além da

preservação da memória agrícola do Brasil, contribuir para o desenvolvimento da agricultura brasileira, através da identificação, processamento e promoção do uso da informação e áreas afins.

A CENAGRI gerencia a Biblioteca Referencial da FAO e a Biblioteca do IICA no Brasil e é o Centro Cooperante da Agris enviando registros dos documentos produzidos no Brasil. Participa ativamente da política de edição de publicações do Ministério da Agricultura, se encarregando da normalização, da distribuição e da venda das mesmas. Especializada em agricultura e áreas afins a biblioteca do Ministério conta atualmente com cerca de 300 mil volumes. Possuindo obras publicadas no Brasil e no exterior datadas do tempo do Império.

Apesar de todos os esforços de divulgação para uma melhor utilização do acervo documental da CENAGRI, avaliou-se que muito mais poderia ser feito para colocar à disposição da sociedade todo o potencial de informação armazenado.

O diferencial do programa “Rádio Rural” era que além de ser elaborada com base nas informações recebidas por cartas, dispunha de uma Central de Atendimento ao Agricultor que condiz com o material educativo lançado pela Assessoria de Comunicação Social e pela Coordenação de Sanidade Avícola da Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa.

Neste trabalho, aponta-se a realização de um programa social voltado aos pequenos trabalhadores rurais, servindo como elo de ligação de diferentes culturas, aplicada na prática do dia-a-dia, podendo ajudá-los no campo; integrando o cidadão da Amazônia à vida nacional.

Como a história de um veículo de comunicação não se cria por fatos isolados, mas por um processo permanente, observemos, pois, as tendências e os destinos dessa rádio. Como será apresentado, o que levou o programa “Rádio Rural” a ter a preferência da sintonização de determinado público-alvo e o porquê de sua extinção há um ano, tendo seus trabalhos interrompidos no ano de 2004. Mas que teve a continuidade de seus trabalhos prosseguidos pela Radiobrás.

CAPÍTULO I

Quem falava e por que se emudeceu

“O passado de um programa não é um passado morto. É uma fonte relevante para conhecer sua identidade nas particularidades do presente” (Scannell, 1991:218-222)

1.1) Como era o programa “Rádio Rural”

O programa “Rádio Rural” era direcionado aos pequenos trabalhadores rurais e suas famílias que vivem em comunidades na zona rural da Amazônia Legal. Voltado para a agricultura familiar, o programa “Rádio Rural”, durante nove anos realizou um trabalho que envolveu os problemas sociais das comunidades rurais da Amazônia, tendo como parâmetro de comunicação informações diversas que despertam o pequeno agricultor para novas tecnologias do campo, buscando alternativas para auto-sustentabilidade. Frases cantadas e com uma mistura de humor eram identificadas logo no início da abertura da programação:

“Diga me lá, conte-me tudo não me esconda nada”.
Tristeza para que tristeza. Se sorriso no rosto não paga imposto.
Abra o coração e sorria para a vida.
Estamos aqui em sua companhia, na sintonia carinho da Rádio Nacional da Amazônia”.

Apresentação do programa “Rádio Rural”

A trajetória desse projeto, vivida pelo locutor Francisco Maciel, ex-coordenador da Cenagri, será recontada no decorrer dos capítulos. A veiculação maciça de músicas, entremeada por humor e brincadeiras do locutor, formou a identidade da programação. Segundo Maria Immacolata no livro ‘O Rádio dos Pobres’, o programa é altamente individualizado pelo discurso do apresentador:

“É ele que ordena, integra, confere unidade ao programa, dando-lhe sempre um tratamento “ao vivo” (independente de o programa ser ou não gravado anteriormente). Mais do que a espontaneidade e a improvisação, o que marca a sua fala é a pronuncia característica. A identificação é aprofundada por referências sentimentais sobre o tema de origem e pelo tratamento dado aos ouvintes chamados de “conterrâneos, minha gente, companheiros”. (Immacolata, 1998:122)

Este projeto de capacitação em rádio para comunidades da Amazônia levava às populações ribeirinhas e dos seringais informações sobre a agricultura familiar, saúde da

mulher, receitas de remédios caseiros, divulgação da data da colheita e plantio, apostilas na área da agricultura, cartilhas do trabalhador rural, etc.

Nenhum veículo é considerado tão democrático quanto o rádio no Brasil. Entre os meios de comunicação de massa, o rádio é, sem dúvida, o mais popular e o de maior alcance público, não só no Brasil como também em todo o mundo.

O rádio dá oportunidade às pessoas que não são alfabetizadas, que têm apenas nesse veículo a possibilidade de expressar. O segredo desse sucesso também é comentado por Heron Domingues: *“A imprensa é a análise, o rádio é a síntese. A imprensa dirige-se aos que sabem ler; o rádio fala, também, aos que são analfabetos. As frases radiofônicas são curtas, contêm apenas sujeito, o verbo e o objeto direto ou indireto”* (Virgínia, 1989:29)

O rádio desempenha uma função muito importante de contatos entre a população, que a televisão e os veículos impressos ainda não conseguiram igualar. O noticiário nas áreas rurais, o rádio continua sendo, praticamente, a única possibilidade de informação que se apresenta para essas populações.

Paul Lazerfeld, que estudou os efeitos da rádio nos Estados Unidos, sublinhou que seus efeitos reais e potenciais deveriam ser estudados em duas direções: *“Primeiro, deve analisar-se quem escuta o que e por que. Depois, mais só depois, terá sentido estudar-se as modificações provocadas pela rádio nas pessoas que o escutam”*.

A forma como a informação da rádio participa da construção social da realidade passa pela resposta a estas questões. Não basta analisar as modificações provocadas nas pessoas pelo discurso da rádio, é preciso analisar também como as pessoas participam como sujeitos ativos nestas modificações.

“O discurso popular dos Meios de Comunicação de Massa, particularmente o do rádio, dirige-se às suas condições concretas de existência, particulariza e personaliza as dificuldades cotidianas; produz efeitos ideológicos que mobilizam tanto para formas de conduta (consumo, lazer) como também, e isto é muito importante, por atitudes conformistas” (Immacolata, Maria 1998:97)

Apresentado diariamente, das 20h às 21h, o programa “Rádio Rural” era voltado para o público agrícola, com informações sobre agricultura familiar, além de entrevistas com autoridades do Ministério da Agricultura e personalidades do setor rural. A apresentação ao vivo era o destaque do programa. Segundo Artur da Távola nada substitui o “mistério do instantâneo”:

“Depois da tendência do rádio extremamente cristalizado, tudo prontinho, tudo gravado, tido feito de antemão, voltou à fase da rádio ao vivo: porque nada substitui o mistério instantâneo, a pulsão do instante que passa. O instante que está carregado

de mistério; tudo pode acontecer no instante, no momento exato em que está passando” (Távola, Arthur, 1988:21)

O rádio foi o primeiro meio de comunicação de massa que deu imediatismo à notícia, graças à possibilidade de divulgar os fatos no exato momento em que ocorrem. O rádio pode estar presente com mais facilidade no local dos acontecimentos e transmitir as informações mais rapidamente do que a televisão.

O presente estudo mostra que o programa de rádio elaborado pelo Ministério da Agricultura incentivava o crescimento e a melhoria das condições para o trabalho rural, estimulando assim o sertanejo a permanecer no seu habitat, que ele tanto presa e que nunca pensa em abandonar.

É tão importante informar quanto entreter. Ao traçar algumas considerações sobre a importância da rádio enquanto meio de comunicação, no ensaio “*Rádio e Educação: alternativas no interior das emissoras*”, o professor Luiz Fernando Santoro, levanta alguns pontos fundamentais a respeito do veículo, dos quais é destacado um:

“O rádio é, antes de tudo, companhia e diversão, pois pode ser ouvido em qualquer lugar (carro, o quarto, a cozinha e o local de trabalho são os espaços mais importantes) e, geralmente, por uma só pessoa. Praticamente toda a programação radiofônica baseia-se nesses pressupostos, procurando chegar ao ouvinte, ocupado com alguma atividade, de maneira informal e íntima”.

Para enfatizar a melhoria da qualidade de vida, a partir do aumento da produtividade dos agricultores de base familiar e da convivência harmônica com os recursos naturais, foi preciso elaborar um programa de rádio adequado para fornecer incentivos para a agricultura familiar, apoiando os movimentos sociais que promovem as organizações das comunidades agrícolas, dando assistência técnica a produtores de ribeirinhas de base familiar.

Além das entrevistas, informações sobre cotações agrícolas e época de plantio, na sinopse da programação também eram apresentados quadros que serviam para a manutenção do homem do campo, ajudando-o em sua capacidade de produção sustentável através do uso da floresta.

1.2) Estrutura do Programa:

- 1) **Fatos do agronegócio** - era apresentado um resumo do dia-a-dia dos assuntos em destaques no Agronegócio, fornecido pela Assessoria de Imprensa do MAPA e Órgãos afins;

Exemplo: Agricultura familiar em debate; Café: Governo comprará em leilão 7.277 kg de torrado e moído; Linha de micro crédito para mulheres em Santarém – Pará; Amor à Natureza; Seguro Rural.

- 2) **Mercados e Produtos** – Cotações e comportamento do Agronegócio de produtos de importância econômica fornecidos pelas Secretarias de Estados da Agricultura;

Ex: Fique atento e faça bons negócios; Confira cotação de preços do estado de Tocantins, elaborado pela Secretaria de Estado da Agricultura.

- 3) **Dia-a-dia** – Notícias do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Órgãos afins da relevância para as regiões norte e nordeste;

- 4) **Um dedo de prosa** – um bate-papo descontraído sobre temas do setor agropecuário;

Ex: Índios à mingua – Índios Parecis de Mato Grosso estão sofrendo com a falta de alimentos e de remédios.

- 5) **Plantas que curam**- a utilização das plantas na medicina natural;

- 6) **Fazer é fácil** – Dicas e Orientações de condutas sobre o aproveitamento dos recursos disponíveis na propriedade rural e comunidade;

- 7) **Acontecendo** – Elo de integração com destaques aos eventos, cursos, encontros, feiras valorizando as Organizações Rurais (Associações Rurais, Cooperativas, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais);

Ex: Rondônia, o projeto Reça, de Nova Califórnia, dispõe para venda produtos e sementes, certificados, com registro do Ministério da Agricultura.

- 8) **Cartas e respostas**- Prestação de serviços com respostas sobre temas e indagações dos ouvintes através das cartas;

Ex: Vamos responder hoje a carta de Moisés de Almeida da cidade de Confresa-MT; Ele diz que as lesmas estão devorando sua lavoura de soja. Já usou uréia, sal, além de algumas iscas á base de metaldeído, sem sucesso. Chegou até queimar as áreas mais infestadas, mas como se trata de plantio direto, quando erguia a palhada encontrava lemas de todos os tamanhos e muitos ovos. Ele quer saber o que fazer.

- 9) **Amazônia em destaque** – Reportagem sobre algum fato relevante da região Amazônica;

Ex: Controle do fungo que ataca o pimental; Macacos Sauim-de-coleira foram devolvidos à natureza depois de meses em uma reserva próxima a Manaus-AM.

- 10) **Entrevista Rural** – Entrevista com autoridades do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e personalidades do setor rural, interagindo permanente com as questões levantadas na Central de Atendimento ao Agricultor.

1.3) Seus objetivos e sua função

O objetivo da programação, segundo a assessoria do Ministério da Agricultura era incentivar o crescimento e a melhoria das condições para o trabalho rural. O programa era feito por uma equipe de cinco pessoas que faziam parte da Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo – SARC e Coordenação Geral de Informação Documental Agrícola – CENAGRI, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Cada pessoa tinha uma função em seus afazeres. O jornalista Takinho Araújo ficava responsável pelo quadro de “Cotação Agrícola”, bibliotecária Neuza Arantes, atualmente coordenadora da Binagri, antiga Cenagri, era designada a apresentar o quadro “Fazer é Fácil” e “Plantas que Curam”. A secretária Ionice Aparecida, juntamente com estagiárias e o apresentador do programa, Francisco Maciel, ficavam por elaborar os outros quadros, através de pesquisas, e prestando serviços com respostas sobre temas e indagações dos ouvintes através das cartas. O objetivo principal do programa era fortalecer os pequenos produtores e a juventude do campo, para as possibilidades reais de construção de um futuro melhor para a agricultura familiar e de um novo projeto de desenvolvimento regional.

A ação à distancia, sem contato físico evidente, a invisibilidade e o poder encantatório da palavra e música, são efeitos que continuam a desafiar o imaginário social no final do século XX. Essa experiência é relatada pela coordenadora da Binagre, que contribuiu no

programa participando ativamente durante os nove anos de sua existência. *”Foi ótimo. Como bibliotecária me preocupava com a divulgação do acervo documental para as pessoas que estavam fisicamente fora de Brasília”*, destaca.

Ela acredita que o programa de rádio foi o que deu oportunidade para democratizar a informação disponível no Ministério da Agricultura. *“Nós tínhamos uma média de duas mil solicitações por mês e até hoje muitos ouvintes do programa de rádio solicitam essas informações por meio de cartas”*, declara Neuza Arantes, em entrevista para este trabalho.

As informações impressas, sejam elas da área agrícola ou não, são formas econômicas e sustentáveis de compartilhar idéias úteis. As notícias também incentivam o trabalho de alfabetização – especialmente se estiverem disponíveis em idiomas locais. É necessário também que muitas outras organizações adaptem os seus materiais para que possam atingir uma audiência mais ampla. Para isso, é preciso, segundo autores consultados para este trabalho, que se elaborem alguns métodos eficientes para a compreensão do texto como:

- produzir materiais apropriados para uma audiência de base;
- usar idiomas locais, sempre que possível;
- verificar e adaptar estilos de escrita cuidadosamente para fornecer informações úteis àqueles que possuem um baixo nível de alfabetização;
- preparar materiais de forma imaginativa para incentivar aqueles que possuem pouca experiência com a leitura, usando boas técnicas de design e ilustrações culturalmente apropriadas.

A produção de informações impressas com um bom conteúdo visual, de preferência em idiomas locais, dirigidas aos agricultores de base, é um desafio que requer uma combinação da experiência e energia de agricultores, lingüistas, pesquisadores, editores, ilustradores, extensionistas e trabalhadores da área de desenvolvimento e animadores. O sociólogo Roland Barthes constatou o fenômeno no papel desempenhado pela rádio no maio de 1968 em Paris:

“A palavra radiofônica colou ao acontecimento, à medida que se ia produzindo, de maneira ofegante, dramática, dando a idéia de que o conhecimento da atualidade já não é a partir de agora da ordem do impresso, mas sim da palavra. A história quente, em elaboração, é uma história auditiva (...) Não é tudo. A palavra informativa (dos reportes) foi estreitamente misturada ao acontecimento, à própria opacidade de seu presente (basta pensar em certas noites de barricadas), que era o seu sentido imediato e consubstancial, o seu modo de aceder a um inteligível instantâneo; isto quer dizer que, nos termos da cultura ocidental, que nada pode ser percebido privado de sentido, ela era o próprio acontecimento. A distância milenar entre o ato e o

discurso, o acontecimento e o testemunho encurtou-se: apareceu uma nova dimensão da história, a partir de agora imediatamente ligada ao seu discurso, ao passo que toda a ciência histórica tinha, ao contrário, por tarefa reconhecer essa dista, a fim de a controlar. A palavra radiofônica não se limitava a informar os participantes acerca do próprio prolongamento da sua ação (a alguns metros de si), (...); pela compressão do tempo, a repercussão imediata do ato, ela infletia, modificativa o acontecimento, numa palavra, escrevia-o: fusão do signo e de sua escuta, reversibilidade da escrita e da leitura que é pedida alhures...” (Barthes, 1984, 177)

Levar informações para comunidades na Amazônia e as populações ribeirinhas e dos seringais é o trabalho desempenhado pela Rádio Nacional da Amazônia como ferramenta-cidadã, na qual a população fala de seus direitos, de sua comunidade.

Inaugurada em 1º de setembro de 1977, a Rádio Nacional da Amazônia cobre cerca de 50% do território nacional. A emissora transmite sua programação diariamente, das 5h às 0h, para aproximadamente 60 milhões de habitantes, nos Estados da Região Norte, além de Maranhão, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás.

A Radiobrás - Empresa Brasileira de Comunicação S/A, é uma empresa pública, vinculada à Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República e tem como missão assegurar a todo o cidadão brasileiro o direito à informação, com transparência e credibilidade. São objetivos da instituição: divulgar, na íntegra, as realizações do Governo Federal nas áreas econômica, política e social; difundir conhecimento adequado à realidade brasileira; bem como implantar, operar emissoras e explorar serviços de radiodifusão do Governo Federal.

Para cumprimento desses objetivos, a Empresa opera quatro emissoras de rádio, uma de televisão aberta, uma de televisão por assinatura, um centro de produção de notícias e um serviço radiofônico via satélite. A emissora tem programas de rádios jornalísticos, educativos, culturais, serviços de utilidades públicas e mensagens aos moradores da região. Divulga também informações sobre a vida cotidiana das comunidades locais. O programa “Rádio Rural” é um dos programas que era transmitido pela Rádio Nacional da Amazônia, procurando atender as necessidades dos ouvintes, ou seja, dos que precisam da informação agrícola para sobreviver no campo.

“O rádio cuja estrutura de significação parece estar altamente implicada na reprodução do sistema simbólico das populações marginais e no modo particular de participação dessas populações no conjunto social. Constata-se inicialmente que, entre os Meios de Comunicação de Massa, o rádio é o mais amplo meio de comunicação na sociedade brasileira”. (Immacolata, Maria 1998:100)

O objetivo da informação como mensagem radiofônica é manter o ouvinte a par de tudo de interesse e atualidade que ocorre no mundo. Assim o grande interesse do programa “Rádio Rural” era manter os ouvintes atualizados tanto no que acontece no setor agrícola, como também na área da saúde, educação, alimentação, lazer e etc. O compromisso que o programa tinha com os seus ouvintes era garantido semanalmente, e o resultado desta limitação era uma debandada de ouvintes no seu final.

O programa “Rádio Rural” realizou seus trabalhos durante nove anos, até que em dezembro de 2003 finalizou suas tarefas, mas seus ideais ainda são seguidos em outro programa de rádio que se chama “Nossa Terra”, mas desta vez não pertencente mais ao Ministério da Agricultura, mas sim a Radiobrás.

CAPÍTULO II

A Quem se destinava

2.1) A que público atingia?

O público é particularizado pela sua origem rural, seja migrante na cidade, seja morador do campo. O programa Rádio Rural de ondas curtas se destinava às populações de localidades distantes das zonas rurais da Amazônia Legal, que têm o rádio como o mais importante, ou talvez, o único meio de receber informações.

A região chamada Amazônia Legal é composta dos seguintes Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, além de parte dos estados de Mato Grosso, Tocantins e Maranhão. A Amazônia Legal cobre 60% do território brasileiro, e tem 21 milhões de habitantes, segundo o censo de 2000 do IBGE, cerca de 12% da população brasileira. Aproximadamente metade da população não tem emprego formal e são as maiores vítimas da degradação ambiental, desastres naturais e manejo displicente do meio ambiente.



O público-alvo do programa era o homem do campo. O cidadão que retira da terra o necessário para sua mesa, onde o excedente troca com vizinhos e amigos ou vendem. É o agricultor que faz cultura, que pratica a ciência da terra. São esses pequenos agricultores que com suas próprias mãos, conseguem tirar da terra a batata, a cebolinha, a salsa, os frutos e tantos outros produtos que são colhidos de seus sítios e de suas chácaras e levados muitas vezes de carroça ao mercado.

Mas para que fortalecer a agricultura familiar? A resposta é porque a agricultura familiar tem a capacidade de absorver mão-de-obra e gerar renda. Além disso, o setor é responsável, segundo o Ministério da Agricultura, por 67% da produção nacional de feijão, 97% do fumo, 84% da mandioca, 31% do arroz, 49% do milho, 52% do leite, 59% de suínos, 40% de aves e ovos, 25% do café e 32% da soja.

O agricultor é o sábio da mãe-terra. É ele que transforma e seleciona variedades. Alegra-se em transferir, gratuitamente as suas descobertas aos vizinhos, às comunidades vizinhas

(sementes, mudas, técnicas...). Foi mediante a este saber coletivo que os povos indígenas das Américas criaram inúmeras variedades de alimentos. Muitas vezes até hoje colorem e alimentam a Amazônia. Outras práticas foram extintas devido às exigências do mercado. Mas para que o programa consiga cumprir seu objetivo, ele precisa provar que atinge o público e que pode mantê-lo. Seguindo de Lazarfeld, é preciso encontrar e ter a sensibilidade de entender as demandas dos ouvintes:

“Uma vez identificado o público é necessário conhecer as razões que levam este público a se constituir enquanto tal: o que leva este sujeito a utilizar a rádio? Pesquisas de recepção revelam que o público em geral reconhece três funções relevantes na rádio: entreter, informar e educar, nesta ordem de importância”. (cit.in Wolf,1985:41)

Baseado no mútuo compromisso na lógica da grade da programação, um grande indicador de impacto identificado no programa eram as cartas, além de ligações registradas na Central de Atendimento ao Agricultor do Ministério da Agricultura. A audiência é identificada quando os ouvintes habituais submetem-se ao enquadramento discursivo proposto pelo emissor: *“ouvintes regulares conhecem as regras do programa e seu uso apropriado, e exibem este conhecimento quando são admitidos a participar por telefone”.* (Scannell, 1991:218-222)

A Central de Atendimento ao Agricultor funciona como ouvidoria do Ministério e presta informações sobre programas, projetos, políticas de governo, linhas de crédito agrícola, plano safra, entre outros, através de atendimento telefônico direto e gratuito, diariamente, das 8 às 18 horas. Disponibiliza aos usuários, informações bibliográficas e de legislação agrícola através de pesquisas bibliográficas nacionais e internacionais. Em geral, a participação do ouvinte via telefone ou carta era constante na programação. Esclarecimentos, pedidos, conselhos, queixas, orientações, tudo era material pronto para ser divulgado no programa e consumido pelos ouvintes fiéis. A maior parte do programa também era voltada para problemas cotidianos do cidadão comum.

Estas não são apenas aquelas cartas que vêm da cidade, onde o correio é perto e tem o serviço disponível em vários lugares. O carteiro está ali próximo, o papel e o lápis também. As cartas que chegaram, muitas vezes, eram de pessoas analfabetas que se esforçavam para acharem alguém que se dispusesse a escrever e emprestar algum dinheiro para comprar o selo, além de esperar cerca de dois a três dias para que chegasse a Brasília.

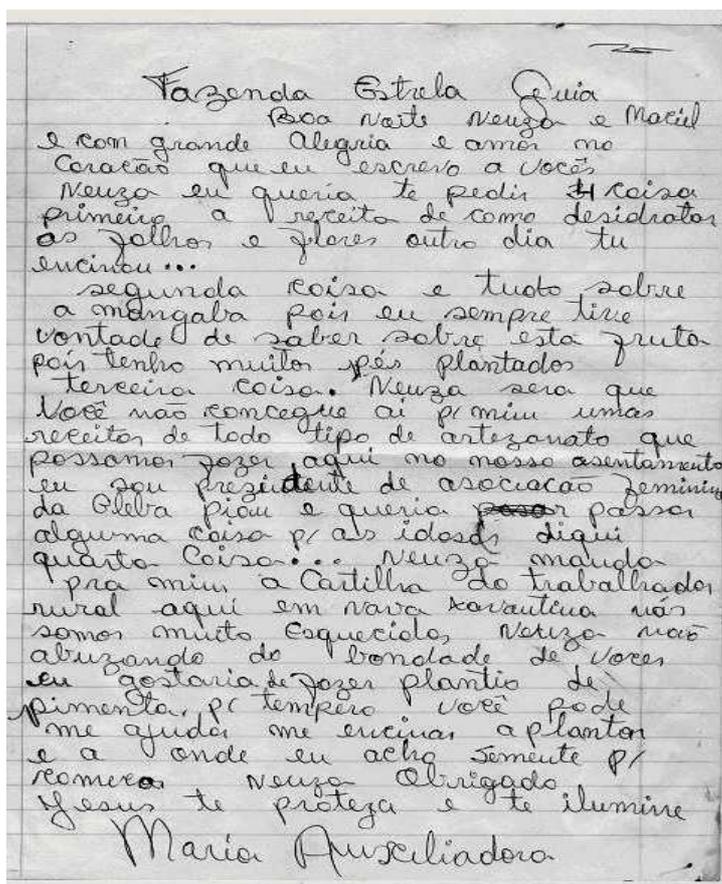
Os pedidos dos ouvintes, através das cartas, vão desde solicitações de informações do programa de agricultura familiar, cartilha do trabalhador, calendário agrícola, até folheto de

criação de frango, artesanatos, etc. Em muitos casos, o rádio era utilizado para localizar parentes perdidos, seus familiares como, por exemplo: informando que já se consultaram ao médico, que tem notícia do irmão, está a caminho de casa ou que sua esposa acabou de ter um filho e que voltam para casa assim que puderem.

Segundo Ionice Aparecida, que participou na elaboração do programa há nove anos e atualmente trabalha no apoio administrativo da Binagri, a experiência foi enriquecedora: “Foi muito boa, porque além de nunca ter trabalhado num programa de rádio, aprendi a ajudar as pessoas que trabalhavam na área rural. Tínhamos contato diário com os pequenos agricultores, através das cartas e ligações. Achava interessante a receptividade dos ouvintes”. Dentro dos grupos de agricultores, havia uma grande necessidade de informações impressas, apesar de muitos membros não saberem ler, mostrando assim, que um ou dois indivíduos do grupo alfabetizados eram suficientes para que todo o grupo acabasse se beneficiando com as informações.

2.2) Cartas de ouvintes do programa Rádio Rural

A seguir, a autora deste trabalho separou uma carta da senhora Maria Auxiliadora, presidente da Associação Feminina da Gleba Piau, em que pede algumas informações agrícolas, além de receitas de artesanatos para que possa passar essas experiências e ensinar as idosas que na Fazenda Estrela Guia.



Fazenda Estrela Guia
Rua Norte Nova e Maril

Com grande Alegria e amor no
Caracão que eu escrevo a você
Meuza eu queria te pedir a coisa
primeira a receita de como desidratar
os feijões e depois outro dia tu
encinou...

segunda coisa e tudo sobre
a mangaba pois eu sempre tirei
vantagem de saber sobre esta fruta
pois tenho muitos pés plantados
terceira coisa. Meuza sera que
você não consegue ai pra mim umas
receitas de todo tipo de artesanato que
possamos fazer aqui no nosso assentamento
eu sou presidente de associação feminina
da Gleba Piau e queria ~~passar~~ passar
alguma coisa pra as idosas daqui
quarta coisa... Meuza mande
pra mim a Cartilha do trabalhador
rural aqui em nova xavantina nós
somos muito esquecidos. Meuza não
abuzando do bondade de você
eu gostaria de fazer plantio de
pimenta, pra tempero. Você pode
me ajudar me encinar a plantar
e aonde eu acho semente pra
começar. Meuza Obrigada
Jesus te proteja e te ilumine

Maria Auxiliadora

O rádio é o mundo da fala que evoca o mundo através da fala. O rádio de mobilização procura tornar o ouvinte participante da transmissão, mantendo um ritmo sempre dinâmico. O jornalismo é incentivado e o critério da “proximidade” ganha destaque, com o noticiário tendendo para assuntos locais e para a prestação de serviços á comunidade. De maneira geral, o rádio de mobilização está voltado para a fala, enquanto o rádio de relaxamento tende para a música.

Ionice Aparecida ressalta também a proximidade destacando que a quantidade de cartas recebidas: “Variavam muito por mês, tinha mês que recebíamos 600 cartas, teve mês de chegar até 1.200 cartas no mês”, afirma. A profissional informa que toda semana recebia ligações pela manhã e à tarde, ou seja, no horário de funcionamento do trabalho realizado no Ministério: “eram cerca de 15 ligações por dia e os pedidos eram variados. À vezes pediam todo o tipo de cultura agrícola, por exemplo, como plantação de coco, plantação de milho, plantação de feijão... dependia da região. Tinha muitos pedidos também sobre as plantas medicinais, informações sobre o financiamento do Pronaf”.

Se o profissional de rádio dirige a sua comunicação como se fosse endereçada a cada um, isso é facilitado por conhecer as características de seu público, o que permite enquadrar muitos ouvintes num mesmo tratamento “pessoal”. Veja a carta a seguir, sobre o pedido da ouvinte Verônica Barros, em que demonstra todo o seu carinho pelo programa, além de pedir explicações para melhorar sua criação de frango.

Foz de Iguaçu 12/09/2003

Alô amigos Francisco Maciel e toda
equipe do programa
Rádio Rural.
O meu abraço a todos.

É com muito prazer que eu escrevo esta
simples cartinha para o programa
por que sou uma ouvinte de todos
os dias, estou sempre aprendendo
com todas estas belas informações que
você transmite para nós.

Maciel, através desta escrita venho pedir
lhe um folheto de informação para
criar frango, eu ja estou criando,
mas eu preciso de mais informações
por que não sei se estou usando a
técnica corretamente, quero ^{que} venha
melhorar, para que eu possa obter
um bom lucro pelo meu trabalho.

Aqui termino enviando o meu
abraço, atenciosamente

Verônica Bandeira Barros

2.4) Rádio mais próximo de si

Os pedidos eram muitos, fossem para oferecer música às pessoas, fossem para homenagear parentes, comemorar aniversários, batizados, casamentos. Os ouvintes eram atendidos individualmente, por telefone, por carta, algumas lidas no ar. Entre todos os meios, a rádio é percebida pelo público como o mais próximo de si.

“Estudos realizados na Inglaterra sobre a percepção dos consumidores a respeito dos diferentes media a TV num contexto como o meio percebido como “maior do que eu” e “mais afastado de mim”. No outro extremo, como “igual a mim” e “mais próximo de mim”, aparece a rádio local, seguida de perto pela rádio nacional”. (Ingram&SAMPSON, 1995:36-8).

Contata-se inicialmente que, entre os meios de comunicação de massa, o rádio é o mais amplo meio de comunicação na sociedade brasileira.

“È ele que atinge maior cobertura, penetração e alcance, tanto em termos geográficos como de público. A extensão do território brasileiro, com seus imperativos econômicos e políticos, aliada aos custos relativamente baixos dos investimentos técnicos, fez desse veículo, o meio da interação nacional”. (Imaculada, Maria 1998/100)

Em comparação a televisão e aos veículos impressos, o aparelho receptor de rádio é o mais barato, estando sua aquisição ao alcance de uma parcela muito maior da população. Entre os meios de comunicação de massa, o rádio é sem dúvida o mais popular e o maior alcance público, não só no Brasil, como em todo o mundo, constituindo-se, muitas vezes, no único a levar informações para a população de vastas regiões que não tem acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais. No livro “A era do Rádio”, Lia Calabre ressalta a importância do rádio na sociedade: *“O rádio foi lançado no Brasil por um grupo de intelectuais que via no veículo a possibilidade de elevar o nível cultural do país”* (2002/21).

Roquette Pinto já ressaltava o interesse em produzir uma programação educativa popular, de acesso fácil à maioria da população, com o rádio ajudando a resolver o problema

educacional do país. De qualquer maneira, das diretrizes enunciadas pelo pioneiro do rádio brasileiro muitas vezes foram seguidas.

O programa “Rádio Rural” marcou a sua trajetória desempenhando um papel de fundamental importância na transmissão de informações agrícolas aos trabalhadores rurais, proporcionando momentos alegres e descontraídos, conforme demonstrado nas cartas. Este foi o resultado de um trabalho de grande esforço expressado e registrado nas idéias que acompanharam ao longo dos nove anos, nos quais após o seu fechamento, teve a continuação de seu trabalho, com o Programa “Nossa Terra”, colocado ao ar pela Radiobrás desde 2005.

A continuidade desse projeto de capacitação de rádio foi considerada essencial para que um programa tenha uma resposta de público e assim cumpra seu objetivo. A lógica do compromisso se deu a uma adesão do público que o programa havia conquistado e que permitiu fazer com que o conjunto de imposições unilaterais na definição de um programa seguisse sendo assimilado pelo público fiel. O agendamento de compromissos, com dia e hora marcados, garantiu a audiência do novo Programa “Nossa Terra”.

CAPÍTULO III

Encerramento do programa

3.1) Por que fechou?

“Tudo acaba leitor; é um velho truísmo, a que se pode acrescentar que nem tudo o que dura, dura muito tempo. Esta segunda parte não acha crentes fáceis; ao contrário, a idéia de que um castelo de vento dura mais que o vento de que é feito, dificilmente se despegará da cabeça, e é bom que seja assim, para que não se perca o costume daquelas construções quase eternas”.

Machado de Assis, Dom Casmurro.

O programa “Rádio Rural” encerrou suas atividades no fim do ano de 2004, e permaneceu o ano de 2005 sem funcionamento. No decorrer deste ano foi colocada ao ar somente músicas regionais aleatórias.

Sem pedir licença e sem dar nenhuma explicação para seus ouvintes o programa simplesmente finalizou seus trabalhos, após uma denúncia feita pela Radiobrás, que por sua vez não obteve explicação sobre o ocorrido. Segundo a ex-integrante da produção do programa “Rádio Rural”, Ionice Aparecida, foi lamentável o encerramento do programa, principalmente para os que precisam da informação: *“o fechamento do programa foi uma grande perda para o homem do campo, pois as informações de que necessitavam sempre eram correspondidos e a grande maioria liga até hoje reclamando”*, garante. A funcionária explica que o Ministério da Agricultura enviava folhetos informativos gratuitos. *“Para eles eram vantajosas essas informações enviadas, pois além de ajudar em seus afazeres eles não tinham nenhum custo para receber essas informações”*, considera.

Em entrevista para este trabalho, o Assessor de Imprensa do Ministério da Agricultura, Tito Matos, afirmou que foi a empresa Radiobrás que não demonstrou interesse na renovação do contrato. *“Melhores informações sobre este assunto podem ser obtidas na Radiobrás. Esta empresa não demonstrou interesse em renovar o contrato”*, afirma o assessor Tito Matos.

Segundo a avaliação da Gerente da Rádio Nacional da Amazônia, Taís Ladeira, não houve desinteresse por parte da Radiobrás na renovação do contrato com o Ministério da Agricultura, mas sim um contraponto onde locutor usava o programa para se auto promover, não sendo assim permitido na nova avaliação jornalística. *“Minha avaliação como gestora dessa rádio é que o programa Rádio Rural não cumpria a linha editorial da emissora e foi*

exatamente com essa motivação que nós tivemos uma análise do programa". Segundo a gestora, a idéia e a concepção do programa no papel eram de fundamental importância e por causa disso continuou o projeto: *"tanto que nós mantivemos varias características, informações traduzidas para a população rural, mas a forma como o programa vinha sendo deturpado, intimidado pessoalmente por interesses pessoais se choca com a linha editorial"*, argumenta Taís Ladeira.

A utilização do rádio como instrumento de divulgação da ideologia do grupo que está no poder não é descoberta recente. Na rádio, a intenção do todo que organiza os diversos níveis do discurso na programação num único contexto comunicativo é a adoção de um formato.

Meio de comunicação com grande poder de penetração entre as massas, muito cedo o rádio e a política se uniram, com objetivos de doutrinação ideológica. E o rádio conseguiu servir aos interesses políticos com "maquiavélica" eficiência. Segundo Maria Immacolata em "Comunicação de massa, Ideologia e Marginalidade social" comenta: *"As relações entre o setor dominante e o marginal são sempre conflitivas, porque envolvem interesses radicalmente contrários"*. (Immacolata 1988:15). Mas a intenção aqui não é analisar a influência política que penetra nos setores da radiodifusão. Na verdade é demonstrar que o programa conseguiu atingir o seu objetivo, atingindo um público e sendo mantido o seu ideal nos dias atuais.

Um outro contraponto foi apresentado pela atual gestão que desencadeou um processo de avaliação e diagnose das atuais condições da Empresa, incluindo a arquitetura organizacional, missão, componentes estratégicos, bem como a definição e o dimensionamento dos requisitos e condições necessários para a sua atuação. Isso quer dizer que a nova direção da Rádio Nacional da Amazônia, em dezembro de 2003, apresentou novas propostas à emissora para adquirir absoluto controle, monitoramento e acompanhamento de tudo que era produzido nos programas. Pelo que foi apurado para este trabalho, a Radiobrás em 2006 somente veicula informações produzidas por ela, onde acompanha todas as bases das informações, responsabiliza por ela e presta contas à população daquela informação que fornece.

A relação do Ministério da Agricultura com a Radiobrás era totalmente comercial. Isso acontecia em razão do critério anterior à Radiobrás, onde havia a possibilidade de ter programas pagos na emissora, assim à relação de comunicação do Ministério com a emissora somente passava pelo Departamento Comercial e não pelo Departamento Jornalístico, o que atualmente não existe mais.

A Radiobrás tinha um contrato de prestação de serviços com a Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo- SARC, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para veiculação do programa radiofônico na Rádio Nacional da Amazônia, denominado “Extensão Rural”, alterado para “Rádio Rural”, devido à mudança do departamento para o Ministério do Desenvolvimento Agrário, onde por sua vez o programa “Rádio Rural” passou a pertencer ao Coordenação Geral de Informação Agrícola – CENAGRI, atual Binagri. O Ministério da Agricultura disponibilizava uma verba de R\$ 10 mil a R\$ 12 mil mensal para seu funcionamento, segundo informa Neuza Arantes, coordenadora da Binagri, antiga Cenagri.

A atual gestão começou a tomar conhecimento do programa no ano de 2003 e percebeu algumas distorções, em que o locutor usava o programa para se auto promover, que se chocavam com linha editorial da emissora, em vista disso, foram desencadeados processos de busca de informações sobre esse programa. Foi onde à diretoria notou que não poderia solucionar o problema, pois além de ser um programa de espaço fechado, era pago e de responsabilidade única e exclusivamente de produção do Ministério da Agricultura.

Muitas das decisões que iam ao ar passavam somente pela diretoria de comercialização e não pela diretoria jornalística: *“Não só programas, mas spots, às vezes nós recebíamos spots que eles eram contrários a nossa linha editorial e mesmo assim eram veiculados porque passava pela diretoria comercial, então nós estruturamos uma diretoria jurídica. Uma vez aprovados pela diretoria de jornalismo os acordos deveriam ser feitos pela diretoria jurídica, daí sim você determinava a responsabilidade das partes”*, explica Taís Ladeira.

Posteriormente o assessor do Ministério da Agricultura, Tito Matos, também alegou que o programa não era de responsabilidade da Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Agricultura, mesmo sendo a instituição a mantedora do programa: *“o programa Rádio Rural não era da responsabilidade desta ACS. Por isso, não tenho condições de responder suas perguntas. Cordialmente, Tito”*.

Uma resposta evaziva como esta, nos confere uma série de interpretações e uma delas é vista como o verdadeiro descaso com o presente estudo, e não só com o estudo, mas com todo um projeto de capacitação de rádio elaborado pelo Ministério da Agricultura, que por sua vez, era o programa de maior audiência da Rádio na Nacional da Amazônia.

A notificação feita pela Radiobrás ao Ministério da Agricultura foi uma surpresa para ACS do Ministério, pois eles não tinham conhecimento da gerência do programa de rádio, e o que dá entender que nunca se interessaram pela existência do programa.

Em razão à morosidade da resposta por parte do Ministério, a Radiobrás teve também uma interpretação, a de que o contratado não tinha interesse em continuar o projeto em razão de uma questão administrativa interna. A Radiobrás alega que não possui nenhum documento escrito do ocorrido.

A Radiobrás - Empresa Brasileira de Comunicação S/A, é uma empresa pública, vinculada à Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República e tem como missão assegurar a todo o cidadão brasileiro o direito à informação, com transparência e credibilidade. São objetivos da instituição: divulgar na íntegra as realizações do Governo Federal nas áreas econômica, política e social; difundir conhecimento adequado à realidade brasileira; bem como implantar, operar emissoras e explorar serviços de radiodifusão do Governo Federal.

A Radiobrás por ser uma emissora pública e tendo um orçamento aprovado pela União, fiscalizado pelo Tribunal de Contas da União, não abre mão de sua linha editorial e muito menos de sua grade de programação. Tendo em vista disso, o que foi proposto pela Radiobrás ao programa do Ministério foi uma co-produção do programa. *“Vamos nos reunir uma vez por semana, definir pautas para todos, pois a maior parte do projeto nós apresentamos e aí o Ministério da Agricultura vai nos municiar com informações, com pautas, como pessoas para entrevistar, então assim, momento nenhum a gente teve uma intenção de ruptura com o Ministério da Agricultura”*, explica Taís Ladeira. A intenção fica clara neste ponto, onde o real intuito da emissora é de que a linha Editorial seja dada pela Radiobrás.

A Radiobrás tem outros projetos com os Ministérios, a emissora tem parceria com o Ministério das Cidades, com a Secretaria de Políticas Públicas para Mulher, com a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, etc. A política do Governo Federal para o campo é diversa e com isso o programa Nossa Terra é independente, dialogando com outros órgãos do Governo Federal.

CAPÍTULO IV

Nascimento do novo programa Nossa Terra

4.1) Inovação do programa Como renasceu?

A linha da programação extinta renasceu no programa “Nossa Terra”. Com a preocupação do uso social do rádio, a Gerente da Rádio Nacional da Amazônia, Tais Ladeira, investiu na inovação do programa, na adequação da linguagem e no aperfeiçoamento profissional. *“O programa Nossa Terra nasceu para ser uma continuidade de uma demanda apresentada pelo programa Extensão Rural, que era Rádio Rural. Na verdade nós não queríamos deixar o público órfão desse tipo de informação, porque houve uma descontinuidade do programa, mas percebemos que o tema é importante, necessário, e principalmente que estabelecia um diálogo com os moradores”*, ressalta Taís Ladeira. Essa mudança é identificada por duas seqüências pelo autor Willian Semprini:

“A transformação representa uma mudança na estratégia discursiva que pode ser captada por duas tendências paralelas. A estratégia sofre “um deslocamento significativo de um conceito de seqüência como programação para um conceito de seqüência como fluxo” (Williams, cit In Semprini, 1994:30)

A transformação da mudança estratégica na programação foi realizada no final de 2003 onde entrou ao ar no início de 2004. O tempo de resgate entre a saída de um programa do ar e a estréia da “Nossa Terra” foi curto. Na verdade tudo foi feito em benefício ao público já conquistado, atingindo uma população que já escrevia centenas de cartas na “Rádio Rural”.

Nesse pequeno espaço de tempo dado aos dois programas, foi preciso fazer um levantamento de como era utilizado o programa “Rádio Rural”, uma avaliação, uma escuta, uma gravação desse programa, um tempo de dialogo com a assessoria de comunicação do Ministério da Agricultura, um período de elaboração de um projeto piloto, e elaboração teórica. Foi preciso traçar um plano do programa para saber qual era seu objetivo, a que público falava, qual seria a sua formula, que tipo de quadros seriam necessários ter, e qual tipo de informação.

O programa “Nossa Terra” é apresentado por Ayrton Medeiros de segunda à sexta-feira, das 17h às 19h. O programa também é voltado para o público agrícola, com informações sobre meio ambiente, agronegócio, pecuária, cooperativismo, novas tecnologias para o

campo, entrevistas com técnicos de órgãos como Embrapa, Emater, Incra e Ministérios ligados à área, com informações sobre épocas de plantio de cada produto, educação e saúde no campo. E ainda a previsão do tempo para toda a região, focando o setor agrícola, com informações diretas dos Centros Regionais do SIPAM (Sistema Integrado de Proteção à Amazônia) do Pará e do Amazonas.

O programa tem, ainda, uma grade de músicas regionais e de viola. Inicialmente o programa “Nossa Terra” seria apresentado por duas pessoas, que eram os dois ex-apresentadores da Voz do Brasil, jornalista Ayrton Medeiros juntamente com a jornalista Sula Serville, mas atualmente somente o Ayrton Medeiros permaneceu na programação.

4.2) No programa “Nossa Terra”, são apresentados os seguintes quadros:

1. **Cooperativismo:** A União faz a força (pauta-contato com o Serviço Nacional de Aprendizagem do cooperativismo, entrevista com alguém que fale sobre etapas de criação de uma cooperativa);
2. **Saúde no campo** – Produção:
3. **Jornal do Bom Negócio** (pauta- informações sobre preços, cotações, etc. Por exemplo, verificar o preço da saca de arroz nas diferentes regiões do país)
4. **Época de plantar, colher e ganhar-** (pauta- agrônomo para falar sobre como se prepara a terra para o plantio, para alcançar maior produtividade. Verificar na Embrapa, Emater, Ministérios);
5. **Sua dúvida é o destaque** – (Pauta- falar sobre soja transgênica no Brasil, voltar a atenção especial sobre as cartas do programa);
6. **Meio Ambiente em harmonia** – falar sobre questões de conservação ao meio ambiente;
7. **Sabores do campo-** produtos da Amazônia.
8. **Fases da Lua** – sites relacionados á agricultura para formar uma agenda

9. O tempo amanhã – Entrevistas sobre fenômenos climáticos na região (estiagem, chuvas, enchentes, etc)

O novo programa teve recentes mudanças no ajuste do horário, mais especificamente no dia 17 de abril de 2006 mudou de horário, onde duplicou a quantidade horas, ou seja, com duração de uma hora, passou a ter o funcionamento para duas horas. A explicação para tal mudança se deu porque na Amazônia Legal tem um fuso horário diferenciado. No verão, por exemplo, a programação era prejudicada e além do mais às 20h não era um horário adequado para realizar entrevistas ao vivo com autoridades no assunto.

Na avaliação do locutor Ayrton Medeiros a mudança do horário favoreceu a população: *“É a hora que essa população está voltando do seu trabalho e escuta a emissora sem problema nenhum e depois vem a Voz do Brasil que é muito ouvida na região”*.

Mas não basta analisar as modificações provocadas nas pessoas pelo discurso da rádio, é preciso analisar também como as pessoas participam como sujeitos ativos nestas modificações, conforme comentário de Sônia Virgínia Moreira:

“Independente das variações que incorpore estrategicamente na programação (pode incluir também música, programas de entretenimento, publicidade, etc), assume os valores profissionais do jornalismo como critério predominante na programação: o público será por ela informado de qualquer acontecimento cuja relevância o justifique, a qualquer momento da emissão”. (Virgínia 1991:61)

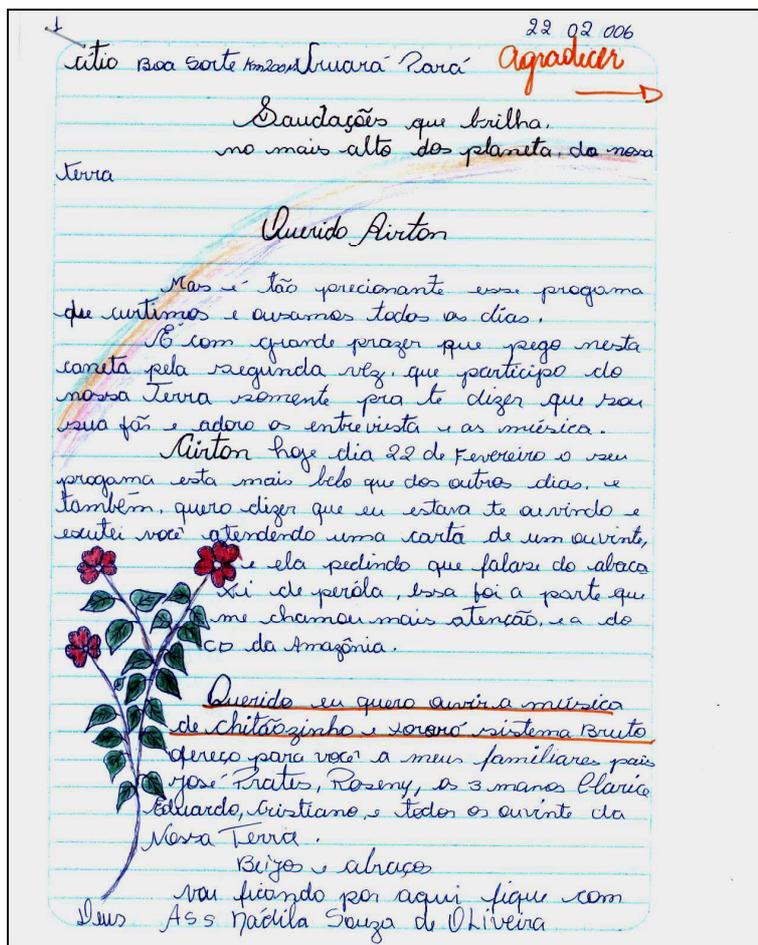
O público também é focado nas pessoas que trabalham diretamente com a agricultura familiar. Aquele público que mora na Amazônia Legal sejam aquelas pessoas que estão no interior de alguns Estados, especialmente em Rondônia e também do sul do Pará, como também quem trabalha com plantio de madeira e residentes em assentamentos rurais da Amazônia e assentamentos na beira de estradas. Na programação também são discutidos, temas ligados à regularização fundiária, temas que também são sugeridos por cartas.

O número de cartas ainda é inferior às que eram recebidas no programa “Rádio Rural”. Numa média de 20 cartas por dia do programa “Nossa Terra”, o programa “Rádio Rural” recebia o dobro dessas cartas. De acordo com os coordenadores do programa, isso ocorre por dois motivos: primeiro pelo tempo de atuação do programa “Rádio Rural” e depois como a forma que o ex-apresentador se relacionava com o seu público.

A questão é que o conteúdo da carta se diferencia pela qualidade e não pela quantidade, é o que explica a gestora da Rádio Nacional: *“Nós estamos progressivamente mudando não o*

número, mas o conteúdo das cartas, agora as pessoas escrevem para opinar sobre o programa, para fazer perguntas ao programa, mas isso não só acontece no Nossa Terra. As pessoas que escrevem para os nossos programas também, opinam e sugerem pautas, então, a comunicação ela é muito livre”, destaca.

Ela comenta que recebe cartas que questionam a programação. “Eu participo de um programa chamado Ponto de Encontro toda sexta-feira, que é uma espécie de diálogo com os ouvintes, então, eu respondo aos ouvintes e explico porque tiramos a Ave Maria, porque mudamos o nosso programa de horário, porque a Rádio Rural acabou e isso é o mínimo que a gente pode fazer numa emissora pública”. No decorrer de um ano, o programa “Nossa Terra” vem apresentando resultados positivos seguidos pela nova linha editorial. Isto confirma o real desempenho pela rádio como veículo de integração, informação e educação.



O atual roteiro do programa atende às necessidades do público-alvo, sensibilizando também para uma programação cultural, sendo veiculado todas as sextas-feiras, recebendo

artistas dentro e fora das regiões, pessoas que chegam a tocar ao vivo. As cartas enviadas pelos ouvintes têm grande receptividade por parte do programa.

A equipe tem se desempenhado em responder todas as cartas que chegam não só na busca de informações, como também para opinar sobre o programa. Logo abaixo a carta da ouvinte Maria Nonato da Silva de Campo Novo-RO, moradora da zona rural:

“Esperamos que um dia, a verdade e a justiça voltem a ser marca de toda a palavra que sai da boca dos homens!”.

“Olá querido amigo. Ayrton Medeiros.

È com imensa alegria que participo deste nosso maravilhoso programa, que é o Nossa Terra. Aqui somos ouvintes de todos os dias. Olha Ayrton, este programa é de grande importância para nós agricultores que moramos na zona rural. Com estas maravilhosas informações, entrevistas, dicas, ficamos bem informados e atualizados. Ayrton no dia 11 de abril ouvi uma entrevista no programa, com o Nicolas falando sobre uma planta magnífica e abençoada que é a nossa querida (moringa), pois fiquei muito interessada, por isso escrevo pedindo que envie para mim. (sementes de moringa), pois quero plantar aqui em minha propriedade, pois ficarei muito feliz se eu for atendida com este pedido. Ayrton assim que me enviar as sementes gostaria que você me avisasse através do programa de rádio, pois moro distante do Campo Novo. Por aqui finalizo desejando a você e toda a equipe que faz o Nossa Terra, muita saúde, paz e sucesso”.

Da ouvinte de todos os dias do programa Nossa Terra, Maria Nonato da Silva, residente da Linha Terra Roxa em Campo Novo- RO, em carta enviada no dia 17 de abril de 2006.

CONCLUSÃO

Atualmente é difícil imaginar alguém interessado em saber o que está acontecendo além das fronteiras de seu país e não possuir um rádio de Ondas curtas. Apesar dos grandes avanços em outras mídias eletrônicas, nada supera o rádio de ondas curtas pela diversidade de informação e cultura que se pode obter em tão baixo custo.

A prática de se ouvir rádio nos tempos atuais pode até parecer distante da realidade da popularidade crescente da rede mundial de computadores internet, que criou novos modelos de distribuição de informação e entretenimento para a sociedade moderna. Por tudo isto, o rádio nas ondas curtas já seria motivo de extinção tal qual o telégrafo através de cabos suspensos em postes cruzando longas distâncias. Mas contrariando a lógica aparente, a prática de se ouvir rádio em especial através das ondas curtas continua desempenhando papel fundamental na comunicação mundial.

Ainda nos dias atuais, nas áreas rurais, o rádio continua sendo praticamente a única possibilidade de informação que se apresenta para essas populações. Essas populações de que me refiro são povos que habitam na Amazônia legal, onde em termos sociais é uma das regiões de maiores desigualdades econômicas e sociais do país.

Dos seus 23 milhões de habitantes da Amazônia Legal, cerca de 7 milhões moram na zona rural, dos quais 2 milhões vivem em 30 mil comunidades tradicionais, em sua maioria com acesso precário aos serviços públicos de educação, saúde, água, esgotos, energia, segurança e assistência técnica agrícola. São vários os fatores que influenciaram a conseqüente falta de oportunidades econômicas para aqueles menos favorecidos, porém mais numerosos – moradores das regiões de fronteira de ocupação que controlam grandes áreas de florestas. Além de sua reconhecida riqueza natural, a Amazônia abriga expressivo conjunto de povos indígenas e populações tradicionais que incluem seringueiros, castanheiros, ribeirinhos, babaçueiros, entre outros, que lhe conferem destaque em termos de diversidade cultural.

Atualmente, na Amazônia, ainda é possível a existência de pelo menos 50 grupos de indígenas arredios e sem contato regular com o mundo exterior. Mas mesmo a ação a distancia pode contribuir no atendimento dos requisitos básicos do desenvolvimento humano, papel este desempenhado pela rádio.

O rádio desempenha uma função muito importante nos estabelecimentos de contatos entre a população. Pois somente este meio de comunicação de massa, através da evolução de seus aparelhos transmissores levam informações às populações mais isoladas da Amazônia, onde

para se chegar até eles é preciso caminhar quilômetros, devido à precariedade das estradas, ou atravessar rio, para entrar em contato com esses povos.

“A expansão do transistor, que transforma radicalmente o rádio num veículo de audiência estritamente individual e a influencia do rádio de automóvel na adoção da formula musica notícias. As emissoras de rádio, na década de 60, começam então a se definir diante dessa segmentação, selecionada o seu público e diferenciando a programação” (Immacolata, Maria 1998:1103)

O rádio como instrumento de divulgação foi considerado adequado e eficiente para alcançar uma grande massa da população, incluindo também os analfabetos. E o mais importante é que atualmente nessas áreas rurais, o rádio continua sendo praticamente a única possibilidade de informação que se apresenta para essas populações. O poder que o rádio alcança, reflete, portanto, na realização da capacidade humana mais elementar, de como receber instrução e conquistar um nível de vida digna. O programa “Rádio Rural” contribuiu fortemente para esse desafio, orientando comunidades a utilizarem racionalmente os recursos naturais e desenvolvendo conhecimentos que possibilitem o salto de qualidade de vida e bem estar da população amazônica. Este programa visava atender aos requisitos do desenvolvimento humano voltado diretamente para populações rurais pobres da Amazônia. O desenvolvimento humano é um conceito muito mais amplo do que apenas a evolução da renda nacional. Envolve a criação de um ambiente em que o povo pode desenvolver plenamente seu potencial de criatividade e liderança produtiva, de acordo com sua necessidade e interesse dado ao povo, à real riqueza das nações.

O programa “Rádio Rural” teve um papel de importância no desenvolvimento e expansão das escolhas e oportunidades que os povos têm para melhorar sua qualidade de vida. Na busca de soluções para os problemas de cada região que abrange a Amazônia legal, o programa “Rádio Rural” durante nove anos teve seu reconhecimento garantido na abrangência de públicos fieis demonstrado nas cartas.

“Como essas pessoas possuem problemas e recursos diferentes de outras camadas da população, desenvolveram comportamentos e idéias que também são características. Quando dizemos que esta população possui características culturais próprias, não estamos querendo afirmar que está presa a padrões de comportamento rigidamente estabelecidos, nem que elaboram uma interpretação coerente e integrada de seu universo. A realidade cultural caracteriza-se justamente pelo seu estado fluido, em constante transformação, face a transformações que ocorrem na sociedade em seu conjunto” (Dursham, 1977:176)

Os ouvintes que testemunharam o acontecimento do programa “Rádio Rural” ao longo dos anos, julgaram tão adequado que não teve em princípio razão para duvidar da continuidade de seu trabalho, quer dizer, da nova programação desta vez pertencente a Radiobrás. As novas estratégias do novo programa “Nossa Terra”, buscaram idéias inovadoras para conseguir reduzir a pobreza através do desenvolvimento sustentável. O Programa “Nossa Terra”, continua a corresponder aos anseios da população rural e em especial, apresentando de forma clara muita de suas informações obtidas através de pesquisas positivas voltadas ao desenvolvimento humano de cada região.

Amazônia, o pulmão do mundo em um oceano de árvores, de riquezas minerais e botânicas incalculáveis, é por isso, tão cobiçada. Tantos retiram os recursos que dela provém, mas esquecem dos povos que nela habitam. Mas o papel desempenhado pelo rádio de ondas curtas, onde é possível chegar a esses povos de que tanto necessitam é de fundamental importância como foi demonstrado ao longo dos capítulos.

A miséria, a dificuldade em exercer a cidadania e a desigualdade social são ameaças à integridade de seu povo. Há uma grande discrepância entre os recursos naturais abundantes e as condições de vida da maioria das populações. A Amazônia e seus habitantes precisam de ajuda e um pouco dessa ajuda foi fornecida durante nove anos de existência do programa de “Rádio Rural”, promovendo experiências de trabalho participativo, no qual se buscavam técnicas e métodos que podiam oferecer soluções para o atendimento das necessidades básicas das populações pobres da Amazônia. Mas graças às estratégias inovadoras da Radiobrás, este trabalho continua sendo feito. Nos dias atuais, o programa “Nossa Terra” atende às necessidades básicas, buscando idéias inovadoras que consigam proporcionar uma qualidade digna para essas populações.

Para a promoção da sustentabilidade econômica rural, as questões como a conservação do potencial dos recursos produtivos e diminuição dos riscos ambientais e de mercado através da diversificação das atividades produtivas, se mostram fundamentais para garantir a continuidade dos trabalhos no programa “Nossa Terra”. Na busca de soluções para os problemas regionais, autores utilizados para este trabalho, apontam algumas estratégias que servirão para futuras conduções de trabalhos realizados no rádio:

- Fortalecer a pesquisa de forma a contribuir para o conhecimento e compreensão e minimização dos problemas do setor rural na Amazônia;
- Promover a aproximação com a indústria cultural, o comércio, o governo e outras organizações com interesses na Amazônia para ajudá-las a compreender as

necessidades particulares de cada região, no intuito de ajudar nos trabalhos desempenhados pela rádio;

- Promover a informação e o conhecimento da presente atualidade, em particular as questões nacionais e regionais frente à nova ordem global.

São raras as oportunidades de projetos que se voltam para melhoria da qualidade de vida para as populações pobres da Amazônia. É, no entanto, irrealista não destacar e elaborar o presente estudo para ressaltar a importância e deixar registrado para futuros projetos em capacitação em rádio. É essencial que se leve em consideração às necessidades das populações humanas, em especial daquelas faixas mais carentes.

A falta de comunicação é provavelmente o mais sério obstáculo que as populações isoladas e dispersas na floresta enfrentam para alcançar formas de desenvolvimento sustentável. Os problemas mais frequentes são as emergências sanitárias, as invasões para extração ilegal de madeira, pecuária e garimpo, as grandes distâncias dos mercados locais e, no caso das populações indígenas, a dificuldade em preservar a sua identidade cultural, inclusive em decorrência da diminuição da população.

Por todas essas razões, as populações locais viram-se muitas vezes reféns de intermediários externos ou forçadas a colaborar com atividades destrutivas. O programa “Nossa Terra” fortalece a capacidade de responder concretamente a esses problemas, constituindo assim uma pré-condição para uma gestão ordenada e de longo prazo dos recursos naturais.

Para ajudar nos cultivos que são feitos em pequena escala perto da moradia do agricultor é preciso que recebam orientações de cuidados manuais especiais, cuidados estes repassados através da informação no rádio onde o ouvinte também poderá adquiri-las através de correspondências, para que não cause grandes riscos ambientais.

A concretização melhorada, o acesso maior ao conhecimento e melhor manejo com base na qualidade de vida são fatores-chaves neste importante processo. A conservação da biodiversidade passa por questões profundas de justiça social e do melhoramento da qualidade de vida das populações mais carentes do Brasil.

A Amazônia Brasileira enfrenta uma série de desafios. Entre eles, a falta de consenso sobre políticas regionais de desenvolvimento; uma série de questões de desenvolvimento e incertezas; a grande dimensão física da região, especialmente relevante para os serviços sociais (educação e saúde), infra-estrutura e transporte; direito de propriedade incertas e conflitos recorrentes no uso da terra; expansão pouco controlada da pecuária e agricultura;

urbanização rápida e baixa qualidade de vida; dificuldades para controlar desmatamento e queimadas; uma série de importantes desafios de saúde; o papel dos grupos indígenas no desenvolvimento econômico e no gerenciamento do meio-ambiente; questões localizadas de desenvolvimento, sobretudo nos setores de mineração e energia, e o desafio da reduzida capacidade institucional e dos problemas de governança.

Essas comunidades rurais e economicamente marginalizadas detêm um terço das florestas da região e somam seis milhões de pessoas, entre pequenos produtores rurais, extrativistas, ribeirinhas e populações indígenas. Estes são, portanto, os principais fatores da atual política florestal para região amazônica. Em vista disto cabe a nós, e tão somente a nós todos, sermos diligentes e eficientes em propor um novo pacto civilizatório para a Amazônia capaz de diminuir a pressão sobre as populações nativas, compartilhando conhecimento técnico-científico e cultural, oferecendo serviços a comunidade por meio o ensino, pesquisa e extensão, utilizando o veículo rádio para alcançar tal objetivo.

O programa “Rádio Rural” foi um exemplo de capacitação em rádio, onde durante nove anos foi mantido como atividade meio numa parceria entre o Mapa e Radiobrás, com o objetivo de minimizar a deficiência de comunicação do setor rural, na área distinta da Amazônia Legal e parte do Nordeste. No ano de 2006, o programa “Nossa Terra” além de ser uma continuidade dos trabalhos que eram desempenhados pelo programa “Rádio Rural”, acrescenta com inovadas pesquisas para esse público órfão de informações.

Não há dúvidas de que o segredo do programa “Nossa Terra” está em sua simplicidade, tanto do ponto de vista técnico, quanto na forma de relacionamento estabelecida com os beneficiários. Entre os beneficiários do Programa “Nossa Terra” há grupos indígenas e outras populações tradicionais da floresta, tais como seringueiros, castanheiros, pequenos cultivadores, pescadores e ribeirinhos.

O projeto já é amplamente reconhecido como um modelo para o desenvolvimento sustentável em pequena escala. A nova programação voltou a dar continuidade de fala para muitas dessas pessoas que moram em isoladas regiões da Amazônia. Algumas vezes, porém, dar oportunidade de fala, no momento certo e no lugar certo, pode tanto salvar vidas humanas quanto contribuir de forma decisiva para a proteção ambiental.

Finalmente, é necessário destacar novamente que isso só foi possível realizar, em razão do poder que o rádio tem com seus aparelhos de transmissores de longe alcance, aonde vêm ajudando as comunidades locais a sobreviverem na floresta, utilizando seus recursos naturais. Considero esse projeto de capacitação em rádio de grande valor, que através de informações comunicadas pelo rádio pode contribuir para as atividades das populações rurais.

A dificuldade em enfrentar questões vitais para essas pessoas pode ser revertida através de projetos como esse, de grande mérito facilitando a vida das comunidades locais. Mas no desenvolvimento desse projeto científico percebemos que são escassas as pesquisas, os estudos, as análises, os debates sérios, sobre o fenômeno radiofônico, e menor ainda é a quantidade de contribuições visando a melhorar o conteúdo da programação de nossas emissoras e a propor morais alternativas para este meio de comunicação poderoso e mal aproveitado.

A verdade é que apesar de ser o veículo de massa preferencialmente consumido pelas classes populares, o rádio continua sendo um veículo pouco investigado, bem menos que o impresso e a televisão. A bibliografia existente sobre o rádio, além de reduzida em relação à disponível sobre os outros meios de comunicação, encontra-se dispersa e com acesso dificultado. São inúmeros os problemas que a radiodifusão tem enfrentado no Brasil. A posição subalterna a que o rádio foi relegada fez com que o veículo fosse tratado na maior parte das vezes como capítulo de obras de interesse mais geral, o que raramente é citado na catalogação dos livros.

Referências Bibliográficas:

Moreira, Sônia Virgínia, O Rádio no Brasil: tendências e perspectivas /organizadas. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

Ortriwano, Gisela Swetlana. A informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 3ª edição São Paulo: Summus, 1985.

Jorge Hatmann, Nélon Mueller. A comunicação pelo microfone. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

Costa, João Ribas. Educação Fundamental pelo Rádio. São Paulo, 1956.

Souza, Jorge Pedro, Teorias da notícia e comunicação. Argos 2002.

Paul Chantler & Harris. Radiojornalismo, Summus.

Maria Immacolata V. Lopes, Rádios dos Pobres (1998).

Wolf Mano – Teorias da comunicação. Tradição de Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa, Editorial Presença, 11987.

Chantler Paul – Radiojornalismo – P. Chantler, S.Harris; tradução e consultoria técnica Laurindo Lalo Leal Filho/ São Paulo: Summus, 1998.

Bosi, Eclea – Cultura de massa e cultura Popular, rio de Janeiro, Vozes 2ª ed - 1973

Ortriwano, Gisela Swetlano – Rádio Jornalismo no Brasil: dez estudos regionais/ - São Paulo. COM- ARTE 1987.

Goldfeder, Mirian – Por Trás das ondas do Rádio Nacional – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Anexos 1 – Cartas de ouvintes do programa “Nossa Terra”

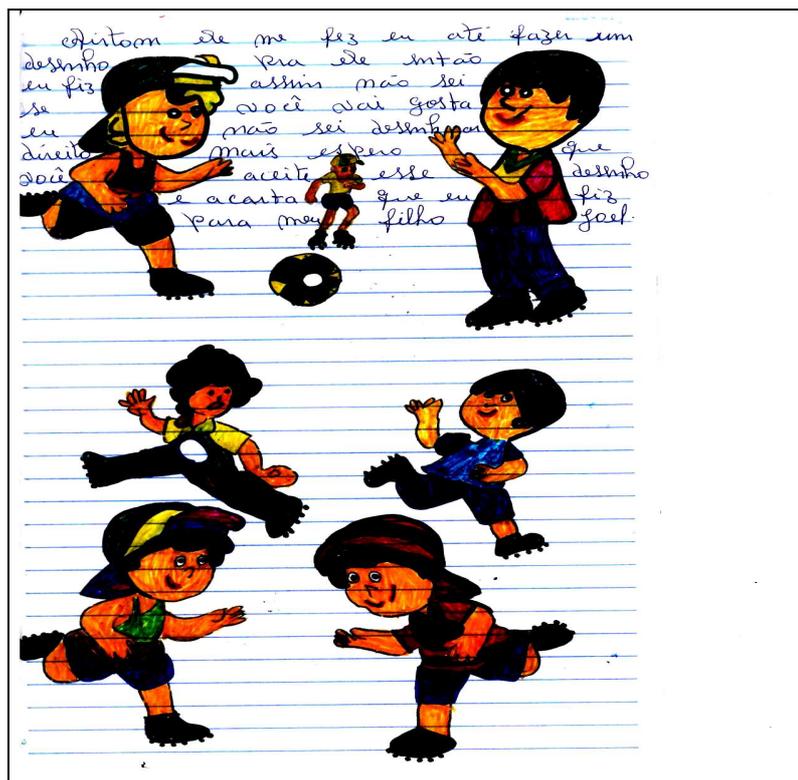
Salve 30 de abril de 2006
H. AVOURA DA MINHA CASA

Saúde paz e amor é o que eu acho
 Maria Aparecida Góral deseja a todos vocês
 que fazem o programa nessa terra ok.
 mensagens pra você estão

Quando estiver triste diante do destino
 lembre-se de que no céu a Deus para te
 guiar e na terra há uma luz do sol
 no seu coração mostrando a direção indo
 com você onde você for. >>>

Di Di estão Medeiros estão escrevem
 do pra você a pedido de meu filho
 e conto eu que erio de vocês a promo
 ção que você falou e me pediu para
 que eu fizesse uma carta pra ele não
 tem prática então eu resolvi escrever
 só não sei se você vai aceitar eu acetei
 escrever porque é o que eu mais gosto
 de fazer e escrever ser desenhista e pinta
 aqui vai a redação!

eu cuido de minha mãe e mãe temos
 diversas marcas de deliciosas frutas
 como a castanha do Pará temos 3 pés
 temos um acaia, temos vários pés de
 Rurubueiras, como 4 cordões de Mirite
 temos urucum, temos jacuira da dura
 e da mole, cajulino, goiabeira, gambiô
 laranja, abacaxi, banana, manga
 mas a folha só não vive o coração se não eu espero



São João da Baliza 07/05/2006

Eu venho através desta carta expressar a minha situação. Aírtém eu, recebo bolsa família e estou com problema aqui, e eu queria saber quanto é mesmo o bolsa família porque eu recebia R\$ 95 agora caiu para 80 e tenho 8 filhos, quando eu procure o representante do bolsa família aqui da cidade para conversar com ele, só fala que não sabe de nada. Quantas pessoas que tem menos filhos recebe os R\$ 95, tem emprego, tem carro, moto, casa boa etc. Eu não tenho nenhum salário, e não tenho renda nenhuma. Também tem o caixa que não paga direito, passamos até 15 dias com o caixa fora de sistema. Dizendo o dono do caixa (que está fora de sistema), e ainda alega que paga do dinheiro dele para nós. O pessoal do caixa em Boa Vista vem aqui entrega cartões sem validade. ~~Os~~ Isto é para lá e não recebe o dinheiro, por isso que eu não procurei - os pois eles não tem responsabilidades. O telefone 0800 é uma farsa toda vez que tentamos só dá ocupado.

Aírtém quero saber de vocês se vocês podem me ajudar, se você tem resposta?

(Obs)

Muitas vezes nós procuramos o caixa da cidade vizinha e eles dizem que lá não tem fuscua pode todo mundo ir receber lá. só tem um problema é que temos que gastar mais

para pagar a passagem para chegar até lá.

Assina: Josefa da Silva de Carvalho.
Vizinal 31. Projeto: São Louizão.
1ª Travessão.

Cupim e lagartas

01.5.16

chacara independência

Alá haítem medenas estau
lê escrevendo pra dizer
que Sou Oriente de todas
os dias, gosto muito do
programa e quero lê pedir
que ven far passarel
você trazer um termo no
programa para falar como
combater cupims e pagui-
nhas, e umas lagartinhas
pretas que fita sem terados
na terra, elas fazem um
de salão em baixo da planta
quando planta a muda elas
corta a planta e pura pra
dentro do chão, os cupims vai
por exemplo a cenoura e
jabonete, e a beterraba
haítem o adubo que eu
cuid uso e como como o
esterco do gado e da galinha

astropal, miçpú

30.2.16
palha de Arraz, pedru e
pan puto todos os anos
eu planto esta pequena
mesmo só pra consumo,
mas sempre tenho preguiça
com estas pragas eu não
uso produto químico.
o gilo por exemplo quando
começa flora da uns bacias
sugam as folhas por baixo
até matar as erva com bicha
eles morrem, mais ne sempre
um abaco e até a próxima

2- Cópia do ofício enviado ao Ismar Cardona em dezembro de 2003

A Radiobras- Empresa Brasileira de Comunicação S/A, é uma empresa pública, vinculada á Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República e tam como missão assegurar a todo o cidadão brasileiro o direito á informação, com transparência e credibilidade.

São objetivos da instituição: divulgar, na íntegra, as realizações do Governo Federal nas áreas econômica, política e social; difundir conhecimento adequado á realidade brasileira; bem como implantar, operar emissoras e explorar serviços de radiodifusão do Governo Federal.

Para cumprimento destes objetivos, a Empresa opera quatro emissoras de rádio, uma de televisão aberta, uma de televisão por assinatura, um centro de produção de notícias e um serviço radiofônico, via satélite.

Dentre as iniciativas em curso, a Radiobras mantém contrato de prestação de serviços com a Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo – SARC, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para veivulação de programa radiofônico na Rádio Nacional da Amazônia, denominado Extensão Rural, recentemente alterado para Rádio Rural. Este contrato, firmado em 04 de novembro de 1999, prorrogado anualmente por meio de termos Aditivos, tem vigência até o próximo dia 31 de dezembro de 2003.

O programa transmitido de segunda á sexta-feira, com duração de 45 minutos, contém na sua programação, informações agrícolas, músicas, entrevistas e mensagens diversas. A apresentação feita pelo Sr. Francisco Maciel Barbosa, funcionário dessa Secretaria, que tem, dentre outras, a atribuição de responsabilizar-se pelo seu conteúdo editorial.

Alinhando-se ao esforço do Governo Federal, de modo a atender com maior eficiência e eficácia ás demandas da sociedade e cumprindo com os compromissos firmados. A atual gestão desencadeou um processo de avaliação e diagnose das atuais condições da Empresa, incluindo a arquitetura organizacional, missão, componentes estratégicos, bem como a definição e o dimensionamento dos requisitos e condições necessários para a sua atuação.

Nesta perspectiva, constituiu-se em objeto de discussão os programas veiculados pelas emissoras da rede radiobras, incluindo-se o Programa Rádio Rural. Como resultado deste, apontou-se a necessidade de se rever sua programação de modo a coadunar-se com o novo Plano Editorial da Empresa, que prevê reformas profundas na programação de todos os veículos de comunicação. Assim, o grupo que está elaborando o Plano Editorial para a Rádio Nacional da Amazônia recomenda que o referido Programa seja revisto, do ponto de vista de seu formato, conteúdo e horário.

Pelo exposto, solicitamos a participação e a contribuição dessa assessoria na elaboração do Rádio Rural, a fim de se proceder á renovação do contrato, conforme entendemos ser de interesse comum.

3 – Calendário do programa “Rádio Rural” em 2003

49m/6.180khz 25m/11.780khz
Escreva para: Caixa Postal 258
Cep:70359-970 Brasília-DF
ou ligue
0800.61.1995 (61) 218 2585
Fax: **(61) 321.8360**

EXTENSÃO RURAL NACIONAL
de 2ª a 6ª feira das 20 as 21 hs

Terra
FONOGRAFICA
(65) 621.5107

Francisco Maciel

Neuza Arantes

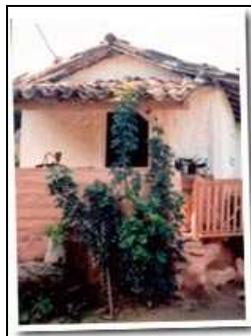
Takino Araújo

BRAVUS
Promoções e Eventos
(61) 9967 4803

Tonice Aparecida

4- Ilustrações de trabalhadores rurais, tiradas da internet

(público-alvo do programa *Nossa Terra*)



Uma das principais causas da pobreza dos agricultores familiares é o fato de não serem proprietários da terra onde trabalham. *"Isso lhe traz uma série de impedimentos para que consiga tirar da produção o seu sustento"*, indica o consultor do Programa Nacional de Crédito Fundiário, Danilo Prado Garcia.



(fotos da internet)

O homem e a mulher do campo estabelecem com a terra uma relação diferente da lógica dos grandes mercados. Dela se tira o sustento e se estabelece a convivência com o meio ambiente.



(foto da internet)



(foto da internet)

Os trabalhadores rurais que se encontram na base da pirâmide social do campo já dispõem de um passaporte para a agricultura familiar. Trata-se da linha de crédito *Combate à Pobreza Rural*, vinculada ao Programa Nacional de Crédito Fundiário. Esta linha pretende beneficiar 50 mil produtores com financiamento para aquisição de imóveis e recursos destinados aos investimentos básicos e comunitários, consolidando novos pólos de geração de renda em algumas das regiões mais pobres do País.

Continuação das ilustrações com trabalhadores rurais:

“Bóias-Frias” durante a época de corte



(foto da internet)



(foto da internet)



(foto da internet)

Vagas na lavoura de cana-de-açúcar superam a mão-de-obra disponível. Esta constatação foi feita pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Penápolis, João Felício Chótoli, o que comprova a vinda de inúmeros trabalhadores do Norte e Nordeste do Brasil à procura de salários melhores ao que encontram nas regiões onde vivem.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri – Acre



(fotos da internet)



Trabalhadores rurais de Mirinzal (MA) fizeram cursos de capacitação em horticultura orgânica, gestão tecnológica e associativismo.



Trabalhadores rurais cortam e empilham a lenha na floresta de pinus

Segundo o diretor do MDA, os benefícios da regularização fundiária para o agricultor cadastrado são imediatos: "Logo que a terra é regularizada, o patrimônio dele aumenta em 50% ou mais, com o título de propriedade nas mãos. Além disso, ele passa a ter acesso às políticas públicas, pode obter crédito rural - o que hoje, como posseiro, é muito complicado -, usufruir de assistência técnica e outros instrumentos".



Fonte: Embrapa clima Temperado

Leo Tomazzoni começou a investir no cultivo de pêras há 16 anos.



(Foto tirada da internet)

Trabalhadoras rurais no acampamento do MST



(Foto tirada da internet)



(Foto tirada da internet)



(Foto tirada da internet)

NUTRIÇÃO AVALIA CONDIÇÕES DE SAÚDE DE AGRICULTORAS

Acadêmicos do Estágio em Nutrição Aplicada I, do sétimo semestre do Curso de Nutrição da UNIJUI, vêm desenvolvendo atividades junto ao Projeto Vida Rural, do município de Ijuí. O projeto, que tem por objetivo articular parcerias entre as instituições que atuam no meio rural é coordenado pela Emater de Ijuí, Secretarias Municipais de Saúde e da Assistência Social e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.



(Foto da internet)

Trabalhadora Rural sobrevive de artesanato em Abahíra - BA

Estradas de difícil acesso na Amazônia



(Foto da internet)



(Foto da internet)



(Foto da internet)
Trabalhador Rural

Menino Indígena da Amazônia Legal



(Foto da internet)

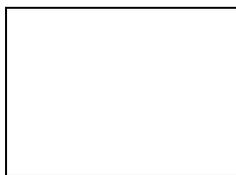
Imagens da natureza da Amazônia brasileira



(Foto da internet)



(Foto da internet)



Amazônia Legal

(Foto da internet)



(Foto da internet)

(Foto da internet)

